

## OS DILEMAS DA EDUCAÇÃO ATUAL: ENSINO PRESENCIAL OU ONLINE?

### The dilemmas of current education: teaching face or online?

Carolina Brandão Gonçalves<sup>1</sup>

**Resumo:** Neste artigo apresentamos uma reflexão sobre os dilemas da educação atual. Propomos duas perguntas a professores de países e continentes diferentes: 1)- se você tivesse que escolher entre lecionar online ou presencial qual das duas modalidades escolheria e por quê? 2)-Quais os dilemas da educação de hoje? Os resultados discutem as respostas enviadas por correio eletrônico de dez professores da Europa, (França, Espanha e Portugal), América do Sul (Colômbia) e África (Cabo Verde).

Palavras chaves: dilemas. Professores. Virtual.

**Abstract:** This article presents a reflection on the dilemmas of education today. We asked two questions for teachers of different countries and continents: 1) - if you had to choose between teaching online or face-to-face which of the two types would you prefer and why? 2)-What are the dilemmas of education today? The results discuss the responses sent by mail of ten teachers from Europe (France, Spain and Portugal), South America (Colombia) and Africa (Cape Verde).

Keywords: dilemmas. Teachers. Virtual.

---

<sup>1</sup> Doutora em Tecnologia na Educação pela Universidade do Minho/Portugal, pedagoga da Universidade Federal do Amazonas e professora do Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências da Universidade Estadual do Amazonas

## Introdução

As mudanças na educação percebidas nos últimos tempos, especialmente em virtude do desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação parecem ter trazido desafios novos à prática docente que por sua vez deram origem a novos dilemas nesse campo. Nesse sentido, em junho de 2006, a fim de conhecer e refletir sobre alguns deles realizamos uma discussão por email com professores da Educação Básica e ensino Superior que exercem a docência em diferentes partes do globo: 6 na Europa (três de Portugal, dois da Espanha, um da França) um na África (Cabo Verde), três na América ( um na Colômbia, um no Brasil) mediante as seguintes perguntas:

1. Se você tivesse que escolher entre lecionar online ou presencial qual das duas modalidades escolheria, por quê?
2. Quais os dilemas da educação de hoje?

As respostas dos professores na grande maioria indicam suas preferências pelo ensino presencial e pelo contato direto com a turma, embora alguns ponderem que a importância desse contato possa variar de acordo com a idade dos alunos. No que se refere ao que eles consideram dilemas da educação atual, as respostas se caracterizam pela variedade de questões. As seguir propomos uma breve reflexão acerca das mudanças na educação, os seus dilemas, acompanhada das respostas às questões feitas por email aos professores e a conclusão desse debate<sup>2</sup>.

### 1 O que acham os professores sobre o ensino presencial e o a distancia

As mudanças aceleradas percebidas pela sociedade a partir do desenvolvimento das tecnologias digitais fez com que antigos hábitos e valores tivessem que ser repensados. Os ambientes virtuais de aprendizagem impuseram uma lógica diferente de compreender o ensino e provocam certo desconcerto. Pairam questões de como desenvolver a educação no ciberepaço, além das que exigem uma redefinição de papéis dos autores envolvidos nas formações.

Para acompanhar as mudanças sociais os países tem implementado uma série de reformas em suas instituições. A educação é considerada como prioritária para o desenvolvimento econômico. Segundo Santomé (2003), as esferas ligadas ao poder elaboram discursos bombásticos em defesa da educação e insistem em estabelecer relações entre sistemas educacionais e produtividade do mercado.

---

<sup>2</sup> A amostragem de professores entrevistados não pode ser considerada significativa em termos numéricos. Entretanto, do ponto de vista qualitativo a experiência nos parece relevante, uma vez que apresenta algumas das principais questões postas por educadores de diferentes continentes e países.

Ironicamente, apesar dos discursos em defesa da educação, agora mais fortalecidos com o desenvolvimento das redes informacionais que justificariam a mudança de paradigmas do trabalho docente estes profissionais parecem sentir-se cada vez mais desvalorizados. “A sociedade parece que deixou de acreditar na educação como promessa de um futuro melhor; os professores enfrentam a sua profissão com um momento de desilusão e de renúncia que se foi desenvolvendo em paralelo com a degradação de sua imagem social” (ESTEVEVES,1995, p.97).

A profissão docente desde sua origem nunca foi uma atividade fácil, ou isenta de contradições, uma vez que este profissional tem que tomar decisões constantes, muitas delas em caráter emergencial, que afetam, de um modo ou de outro, a vida de alguém. Talvez, isso explique o motivo de tantos, sonharem com a invenção de um manual de como ensinar. “Muitos professores exigem que lhes sejam dadas receitas, que lhes seja esclarecido sobre o que fazer em cada caso.” (ZABALZA 2003,p.9).

Independente da forma como o ensino acontece, online, presencial, modulado, a docência é um exercício marcado pela emergência e pela incerteza, que pode ser atenuada, mas jamais suprimida, a partir da formação sólida do educador, do planejamento das ações pedagógicas, das condições de trabalho em que o ato educativo ocorre, da metodologia adotada, etc... “Um bom planejamento (necessário evidentemente) não evitará os dilemas e as incertezas (ZABALZA, 2003,p.10).

Se tivéssemos que listar todos os dilemas pelos quais os professores se deparam em razão do seu exercício profissional, possivelmente seríamos capazes de escrever vários capítulos de um livro e ainda assim a lista ficaria incompleta, primeiro porque, os impasses, as dúvidas postas pela natureza complexa da educação, não se mantêm as mesmas, os problemas se alteram ao longo da história e diante da realidade em que o ato educativo se processa.

Também nem sempre o que é considerado dilema para um professor é percebido como tal, por outro. “...cada pessoa é diferente, tanto em relação aos tipos de dilemas que estabelece quanto a forma como os enfrenta”. (ZABALZA,2003,p.9). Entretanto, com a educação online, o e-learning, um dos dilemas bastante recorrente hoje parece estar associado a aceitar ou não o exercício da docência nos ambientes virtuais O que dizem os professores sobre suas preferências entre lecionar online ou presencial? Europa/Portugal

Não trocaria definitivamente a sala de aula real pela virtual, porque a criação dos laços afetivos existentes entre o professor e uma turma de alunos, principalmente muito jovens, só é conseguida através da presença física de ambos os intervenientes.” (MÁRIO, 20082).

Prefiro sempre a sala real. Acho que nada poderá substituir a presença e contato humano. Nas aulas não se transmitem só saberes, mas também se educa! Alias é por essa razão que a coisa se chama ministério da Educação e não do “saber” virtual, por exemplo. (LUIS, 2008).

Ainda que MÁRIO (2008) considere importante a presença física do professor para o desenvolvimento da afetividade, ele também admite a possibilidade de utilizar os ambientes virtuais de maneira complementar ao ensino presencial. Como atesta sua fala:

Contudo, e à medida que as idades dos alunos avançam, será possível substituir gradualmente algumas das aulas presenciais por “aulas” (se é que se poderão chamar assim) virtuais. Mas isto só será possível, se houver um esforço concertado dos vários intervenientes do processo educativo e também que o alunos, enquanto individuo, seja responsável pela sua própria aprendizagem de uma maneira responsável, situação que hoje em dia não se verifica (MÁRIO, 2008).

Na mesma linha de pensamento outro professor português prefere a presença física com seus alunos, mas também admite a possibilidade de uma complementariedade entre as duas modalidades de ensino:

“Podendo escolher, sem duvida que vou para a sala de aula presencial. Vejo a sala de aula virtual como um excelente complemento da primeira e como forma de contactarmos com quem dificilmente podemos estar fisicamente.” (CARLOS, 2008)

### 1.1 Europa/Espanha

A professora de Barcelona tem muitas dúvidas sobre a efetividade da aprendizagem no ambiente virtual, em sua resposta o sucesso do ensino online também esta associado a critérios de idade. Vejam:

Em função da idade e como me parece lógico, quanto menos idade tenham os alunos mais é preciso a aula presencial”. Porém para os alunos maiores: 18 anos (nestes caso universitarios)...bom, neste caso sim eu penso que talvez funcione...se bem penso que onde funciona mais é com aquelas pessoas que ja estudaram um curso e querem estudar outro e por motivos de trabalho nao podem ir às aulas. (MARIA<sup>3</sup>, 2008).

Outro professor, catalão, indica que o contato direto com o aluno lhe facilita perceber mais facilmente se aprenderam ou não a lição: *“Para mi és importante el contacto visual directo con los alumnos. Así puedo ver si están entendiendo las explicaciones.* (MIGUEL, espanha, 2008).

---

<sup>3</sup> Por questões de privacidade os nomes de todos os professores que aparecem nas citações são pseudônimos

## 1.2 Europa/França

O professor Francês não foi enfático entre a escolha das modalidades de ensino. Entretanto acrescentou: “Je n’imagine pas une classe virtuelle qui isole mais au contraire qui puisse jouer sur les interactions entre les participants;”. Ou seja: “Não imagino que uma sala de aula virtual isole, mas pelo contrário que possa permitir as interações entre os participantes.” (JEAN, 2008).

## 1.3 América do Sul/Colômbia

Esta professora em Santa Fé de Bogotá (Colômbia) apesar de ser de acordo com as novas formas de distribuir o conhecimento, através da possibilidade proporcionada pela informática, nomeadamente pela Internet, o ensino presencial ainda lhe parece estabelecer uma relação mais estreita com os alunos, mais “humana”, como ela mesma refere:

Yo estoy de acuerdo con las dos formas de impartir la educación y aunque soy una persona que utiliza mucho la informática, preferiría el aula presencial, porque es menos impersonal que el contacto con un computador. El computador no siente, es frío, es calculador. Tener a nuestros alumnos frente a frente es tener una relación más estrecha con ellos, más personal, más humana. Creo que este contacto da una mayor motivación al alumno para aprender, que el estar frente a una pantalla de computador.” (MÓNICA, 2008)

## Tradução

Eu estou de acordo com as formas de organizar a Educação, embora eu use muito a informática eu preferiria a sala de aula presencial, porque é menos impessoal que o contato com o computador. O computador não sente, é frio é calculista. Ter os nossos alunos a frente é ter uma relação mas estreita com eles, mais pessoal, mas humana. Creio que este contato a uma maior motivação para o aluno aprender do que esta na frente do computador.

Assim, a aprender envolve uma dimensão afetiva aonde a interação presencial entre professor e aluno é considerada imprescindível.

## 1.4 América do Sul/Brasil

O professor entrevistado pertence ao curso de Pedagogia de uma das universidades públicas de Manaus/AM. Embora possua experiência em EaD sua preferência é pelo ensino presencial, por ser o planejamento das aulas menos exigente. Observem: “Escolheria o presencial, pois tenho maior vivência, e portanto, exige menos tempo em preparação do material que usarei em minhas aulas” (MANUEL, 2008).

### 1.5 Africa/Cabo Verde

O professor caboverdiano Lucas, (2008) considera difícil a escolha entre o ensino presencial e a modalidade online porém prefere optar pelo virtual, por vários motivos que ele enumera, conforme apresentamos:

1. As atividades realizadas são em geral, muito próximas daquelas de uma sala de aula presencial: o professor “dá aula.”os alunos ouvem, fazem as tarefas pedidas, perguntam quando autorizados, participam na medida da autorização e do incentivo do professor.
2. As aulas dadas nos ambientes virtuais podem incorporar mais estímulos visuais e auditivos do que as aulas presenciais, uma vez que é comum o professor dispor, no ponto de emissão, de vários recursos multimédias.
3. A sala de aula virtual é, em termos gerais, igual a sala de aula real, porque reproduz a dinâmica e as relações típicas da educação escolar presencial. Na sala de aula virtual também há controle de presença assim como na real. Basta ter um recurso que permite ao professor saber o número de conexões e o tempo de duração de cada uma delas e, é possível, também fazer avaliação, aplicar textos e solicitar a participação dos alunos na aula.
4. A eliminação da necessidade de deslocação com clara redução de custos e aumento da convivência a flexibilidade: além de se ignorarem as diferenças de horário e distâncias geográficas, os estudantes envolvidos nos grupos virtuais podem ser agrupados conforme as aptidões e interesses, ao mesmo tempo que podem usufruir dos benefícios da heterogeneidade de culturas e experiências. Pode-se formar autênticas Comunidades de Aprendizagem.
5. Mais a orientação do que ensino, pois os professores desempenhando mais o papel de facilitadores do que de especialistas, os cursos serão menos estruturados e mais personalizados, cabendo aos próprios alunos cuidar da sua própria aprendizagem (LUCAS, 2008).

Dessa maneira, para o referido professor as diferenças no ensino presencial e online não são significativas. Entretanto, o discurso revela uma concepção conservadora da Educação, caracterizada pela passividade dos alunos frente ao ato de aprender, “o professor fala e os alunos ouvem e escrevem...” Segundo, o professor, um dos atrativos da Educação online é a possibilidade de disponibilizar recursos multimídias

nas plataformas de aprendizagem virtuais. Na prática, sabe-se que nem sempre isso significa melhoria na qualidade do ensino. A superação de velhas barreiras de tempo e espaço, que no passado dificultavam o acesso aos estudos, também é considerada outro atrativo para o uso da Internet na escola, no entanto é possível perceber uma visão pouco sistematizada sobre o modo como a docência nos ambientes virtuais devem acontecer.

## 2 Quais os dilemas da Educação atual?

Entre os dilemas destacados pelos professores, via correio eletrônico, estão:

1. Como ensinar? O que ensinar?
2. A afirmação da educação como um direito social
3. Superação da falta de reconhecimento do trabalho do professor,
4. Dificuldades das escolas em acompanhar e integrar as TICs no processo de aprendizagem, bem como se adequar as novas exigências do mundo atual;
5. A ideia de que se pode conseguir algo sem esforço na educação;
6. A burocracia em ter que preencher intermináveis relatórios;
7. A falta de oportunidade dos jovens das camadas populares, a desigualdade na oferta de uma educação pública de qualidade, frente as instituições de ensino particulares;
8. O crescente número de alunos, a impossibilidade de utilizar as TICs como devem ser utilizadas e portanto um fosso crescente entre a sala de aula e o mundo das tecnologias;
9. Equacionar o problema da quantidade de alunos matriculados versus a qualidade da educação;
10. Considerar que a qualidade passa pela formação e valorização do professor;

Convencer os professores sobre a importância da aceitação da Educação Online.

Observamos que os impasses destacados pelos professores estão longe de ter uma solução fácil, visto que muitos dependem de decisões políticas que não acontecem de uma hora para outra e que certamente são objeto de lutas de classe que extrapolam os domínios da escola.

## 3 Como ensinar ? O que ensinar?

É preciso ter coragem para repensar velhas práticas, mesmo que isso pareça difícil. Pozo (2003), ressalta que podemos aprender muitas coisas sem a necessidade de ensino propriamente dito, porém em uma sociedade de aprendizagem como a nossa há cada vez mais necessidade de instrução. “E inclusive muitas vezes não se adquirem nem mesmo com essa ajuda” (POZO, 2003,p.57).

O que constituem as dificuldades de aprendizagem e preocupam tanto alunos, quanto professores? “A existência de um ensino sem aprendizagem vem avalizada pela triste experiência cotidiana de alunos e professores, que sem dúvida compartilharam muitas horas de incompreensão mútua” (POZO, 2003,p.58).

A necessidade de que os objetivos de ensino sejam alcançados demanda a investigação de como os alunos aprendem e as condições aonde essas aprendizagens se realizam. Os cursos na Web têm duplo compromisso; favorecer o desenvolvimento de habilidade no uso do computador, da interfaces digitais dos ambientes online de aprendizagem e assegurar as competências necessárias em termos de aquisição de tratamento das informações adquiridas. Nesse sentido, Pozo (2003, p.58) declara que é preciso gerar nova cultura de aprendizagem a partir de novas formas de instrução.

Embora, seja muito frequente encontrarmos propostas de formação na modalidade online que se apresentem como uma simples transferência das práticas de ensino presencial para Web, nos parece inadequado pensar na possibilidade de desenvolver cursos nesse ambiente sob o mesmo formato dos modelos convencionais de aprendizagem, uma vez que a Web é um território novo e que estabelece relações também novas.

A “Escola” online não pode ser a mesma coisa que a tradicional, uma vez que tudo neste ambiente acontece num ritmo e espaço completamente singular. Mas tem sido muito comum a presença de cursos sob essa modalidade que tentam reproduzir as velhas salas de aula, onde a fala do professor e o fazer mecânico do aluno ainda predominam.

O trabalho online demanda uma necessidade muito forte de coordenação. Sem tal, boa parte dos esforços de cooperação e de comunicação não são aproveitados. “Para possibilitar a cooperação do grupo são necessárias informações sobre o que esta acontecendo nele” (PEROSA e SANTOS, 2003,p.145). O ensino online requer um planejamento próprio que atenda as especificidades dos ambientes virtuais e considere as potencialidades dos alunos, implica em refletir sobre bases teóricas sólidas e condizentes com os novos modelos de ensino e aprendizagem.

Assmann (2005) considera que as transformações sofridas na educação com o aparecimento das redes digitais pressupõem novas formas de raciocinar os processos de formação, pois estabelecem um conjunto de novos significados para as situações de ensino e aprendizagem:

- Transformação no pensamento linear para o hipertextual;
- Ambiente de aprendizagem mais próximos da natureza viva e interdisciplinar do processo de construção do conhecimento e da interatividade dos processos cognitivos;
- Novo sentido de aprender, agora associado a aprendizagem ao longo da vida;
- Desenvolvimento da capacidade de colocar e resolver problemas;
- Exercitar a curiosidade, explorar a dúvida;



- Desenvolvimento do pensamento complexo, capaz de estabelecer elos para a contextualizar e globalizar os saberes;
- Educação online e a valorização do trabalho docente.

Pela primeira vez, no ciberespaço, parece ser possível reunir professores, alunos, distribuídos em países distantes simultaneamente e discutir com eles que tipo de educação a humanidade precisa para ser mais justa e socialmente inclusiva. Os ambientes virtuais de aprendizagem podem articular processos de qualificação profissional que ajudem o professor a superar o isolamento e favoreçam a reflexão sobre trabalho docente.

Sabemos, contudo, que o simples uso dos ambientes virtuais no ensino e aprendizagem não modificarão as situações de exclusão e falta de valorização do trabalho docente, esses são problemas demasiadamente complexos para serem resolvidos com a simples incorporação de mais uma tecnologia educativa.

A rede de informações possibilitada pela Internet, posta a serviço da Educação também não resolverá por si só o problema do fracasso escolar e outros tantos desafios que se colocam à formação dos alunos, ao contrário, em alguns casos pode até aprofundá-los se utilizada indevidamente sem os cuidados necessários que asseguram a qualidade dos cursos oferecidos. Mas não há dúvida de que as redes digitais proporcionam a solução a problemas crônicos, um deles a falta de acesso a informação atualizada.

É preciso desconstruir o mito de que aprender pode ser uma atividade eminentemente fácil e prazerosa e que os alunos só se sentirão motivados se a escola conseguir fazê-lo produzir sem grandes esforços. Sobre esse aspecto Hameline (1995, p.49) comenta: “É do conhecimento de qualquer educador convidado a produzir efeitos de formação que este desafio é insustentável e que a incompatibilidade entre felicidade e produção só pode ser obtida a título precário.”

A ideia de que se pode conseguir algo sem esforço na Educação, seja esta presencial ou online é falsa. Segundo Boruchovitch e Bzuneck (2001), a tentativa de compreender o significado da motivação para estudar demanda da observação das circunstâncias específicas relativas ao local ou situação em que o ensino se realiza. Na escola ou na plataforma virtual de aprendizagem os alunos deverão estar motivados para executar tarefas, concentrar-se, manter a atenção, processar elaborar e integrar a informação, raciocínio e resolução de problemas.

Aprender costuma demandar sacrifício, optar por uma conduta mais disciplinada em relação aos conhecimentos que se deseja adquirir. Para Pozo: “Aprender de modo explícito costuma ser algo difícil, algo que gastamos energia, tempo, às vezes dinheiro, e sempre uma boa parte de nossa autoestima, por isso os motivos para aprender devem ser suficientes para superar a inércia do não aprender.” Pozo (2003, p.138) Neste processo, não se pode desconsiderar a importância da afetividade e da satisfação com o ato de aprender, mesmo que se reconheça a dificuldade de manter a motivação positiva dos alunos sempre em alta.

A incorporação dos computadores e das demais tecnologias de comunicação e informação, em contextos pedagógicos, deve levar em consideração as dimensões afetivas que permitem a motivação dos alunos pelas atividades sugeridas no ambiente virtual, favoreçam a troca de experiências e o trabalho cooperativo.

Com a Internet é possível criar Comunidades de aprendizagem online onde os alunos têm a chance de acessar as disciplinas dos cursos, de qualquer lugar em que estejam conectados, interagir com os colegas, desenvolver projetos, pesquisar e produzir conhecimento. Não há dúvida da motivação que os alunos sentem ao interagir nos ambientes online. Aprender a tirar partido desse estado de interesse, desse impulso para descoberta é função da escola. Mediante o trabalho sério do professor é possível a apropriação inteligente das tecnologias digitais.

### **Conclusão**

As mudanças percebidas pela sociedade, especialmente pelo desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação, nesses últimos tempos trouxeram novos desafios para educação atual. Os processos de inovação tecnológica pelo qual atravessa a escola põem em questão os velhos paradigmas de fazer e pensar o ensino e a aprendizagem. Nesse sentido, os professores se deparam com perspectivas emergentes para a solução dos problemas associados a prática pedagógica.

É natural que essas mudanças façam emergir na educação discussões teóricas acirradas sobre o papel da escola, a relação professor aluno, os métodos de ensino, a organização do trabalho pedagógico, a seleção dos conteúdos, a avaliação da aprendizagem e que novas tendências pedagógicas sejam propostas.

Os dilemas são frutos do momento histórico e do contexto social no qual vivemos. Nos parece um bom caminho para resolver alguns dos desafios que se apresentam para escola do século XXI ouvir o que os professores tem a dizer sobre as transformações ocorridas no campo do ensino e da aprendizagem.

Com certeza, temos novos tempos, dos quais surgem modelos de educação diferentes dos que estamos habituados, isso nos exige refletir sobre os paradigmas tradicionais de ensino. Talvez não para superá-los, no sentido de pôr a parte a experiência adquirida e acumulada que se mostrou eficaz ao longo da história das práticas escolares, mas para desenvolvermos novas experiências e formas de pensar e agir em benefício da Educação dos tempos atuais.

## Referências

Assmann, H. **Redes digitais e metamorfose do aprender**. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2005.

Boruchovitch, J., Bzuneck, J.A. **A motivação do aluno**. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2001.

Esteves, J.M. Mudanças sociais e função docente. In: Nova, A. **Profissão Professor**. Portugal: Porto, 1995.

Gardner. H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Brasil, Porto Alegre: ArtMed, 2000.

Pereira, A., Morgado, L., Quintas M., & A., Amante, L., (2006). **Um modelo pedagógico para o ensino Graduado online (e-grad)**. Disponível em: <[http://medeia.org/files/medeia\\_egrad.pdf](http://medeia.org/files/medeia_egrad.pdf)>. Acesso em: 2 jun. 2007

Pozo. J.I **Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Brasil, Porto Alegre: ArtMed, 2002

Santomé. J.T. **A Educação em Tempos de Neoliberalismo**. Brasil: Porto Alegre: ArtMed. 2003.

Zabalza, M. Os dilemas práticos dos professores. **Revista Pátio**, ano VII, 2003, n. 27, 8-11.